

Sarney vê condições para ESTADO DE SÃO PAULO projeto político com Geisel

21 AGO 1977

Da sucursal de BRASÍLIA

O senador José Sarney (Aren-MA) afirmou ontem encarar com otimismo "a possibilidade de um projeto político", atribuindo ao presidente Geisel as condições básicas para seu surgimento e lembrou que "ele há três anos tentou este caminho, sendo obstado pela ação dos radicais."

O vice-líder do governo no Senado adiantou ainda que somente em janeiro o presidente Geisel "vai fazer com que um perfeito entendimento entre os dois presidentes possa criar uma base governamental para a consolidação revolucionária", e elogiou o general João Batista Figueiredo, como "um dos nomes que não poderão deixar de ser examinados" quando da deflagração do processo sucessório.

Para Sarney "o Brasil tem uma vocação democrática, construída ao longo de nossa história e, jamais, em qualquer instante, a Revolução negou esse passado ou tentou modificá-lo. Ao contrário, a razão o Movimento de 1964 foi preservar a democracia, assegurá-la e construí-la integralmente. O esforço que vem fazendo a Nação, e principalmente, o governo Geisel, no rumo de uma democracia social, mostra que estamos construindo bases sólidas de instituições democráticas fortes".

INICIATIVAS DE GEISEL

"A distensão — acentuou — foi a primeira iniciativa do presidente Geisel, ao assumir o governo. Infelizmente, o MDB não entendeu o caminho da conciliação do País que lhe era oferecido e achou que era chegada a hora de esmagar a Revolução, quer pelo julgamento, quer pelo processo eleitoral, desideratum que não se concretizou nas eleições de 1976. Depois, o MDB sonhou que a vitória do presidente Carter tinha implicações políticas capazes de desestabilizar o regime brasileiro, que a crise econômica internacional levaria nossa economia ao caos e que

este caos provocaria a desintegração da sociedade civil e todo este ciclo teria um estuário: a queda do governo. Pagaram os emedebistas caro por esta visão errada de sua ação política e, muito mais a Nação, obrigada a empostar os efeitos da contestação oposicionista que privou, temporariamente, o povo do desenvolvimento político, por todos desejado".

"Mas apesar dos pesares" — frisou o senador arenista — "não se pode acusar o governo de imobilismo no caminho das instituições democráticas, pois, quando sentiu as dificuldades que eram colocadas na área política, o presidente Geisel partiu para consolidar algumas conquistas básicas da democracia. Assegurou e ampliou a faixa cada vez maior da liberdade de imprensa, pois, sem a liberdade desta, a democracia seria um engodo, uma contrafação. Partidos, Congressos, eleições sem imprensa livre constituem sempre deformações institucionais e nunca instrumentos de uma democracia aberta. Com a liberdade de imprensa, veio o debate, veio a fiscalização, veio a participação dos diversos segmentos sociais, através de associações de classe, opinando, discutindo, mostrando realmente o vasto painel da opinião nacional."

Enfatizou ainda Sarney que "o governo vem também fortificando o princípio da livre iniciativa, restringindo, cada vez mais, a intervenção do Estado em setores da economia. O debate parlamentar está implantado no País de maneira vigorosa e a oposição está cumprindo sua missão. Não podemos desconhecer a ação do presidente Geisel no sentido de humanizar a ação policial do Estado e são notórias suas atitudes enérgicas e exemplares, para coibição de abusos".

PROJETO POLÍTICO

"Enfim — insistiu — quando hoje se fala na possibilidade de um projeto político, eu encaro está hipótese com o otimismo e vejo que ele só é possível, porque o presidente Geisel criou as con-

dições básicas para seu surgimento. Assim, não pode tal projeto ser uma imposição de ninguém, mas uma decorrência natural do desenvolvimento político nos termos preconizados pelo presidente Geisel, isto é, ao nível do desenvolvimento econômico e social. Há três anos, o presidente tentou esse caminho, mas sua ação foi contida pela ação dos radicais. Agora, acredito que as reações sejam bem menores e as lideranças da oposição estão sensíveis a um entendimento amplo em torno das instituições que todos desejamos construir e preservar."

SUCESÃO

O parlamentar arenista acredita em que a sucessão presidencial contribua para este processo de abertura política:

"A escolha do presidente em janeiro vai fazer com que um perfeito entendimento entre os dois presidentes possa criar uma base governamental para a consolidação revolucionária. Assim, acredito que, até o fim do governo, sejam criados mecanismos constitucionais de auto-defesa do regime, resultando na desnecessidade de leis de exceção".

Para Sarney, o "futuro presidente da República ainda não está escolhido pois somente em janeiro, o presidente Geisel deverá equacionar o problema, examinando os ângulos da questão e consultando as diversas áreas e os interesses do País".

FIGUEIREDO

Ele afirmou, porém, ao final que "o nome do general Figueiredo será um dos que não poderá deixar de ser examinado. Ele tem uma grande penetração na área política e principalmente no Congresso. Possui vivência política que lhe vem do berço e conhece bem os nossos problemas. Por outro lado, sua experiência administrativa, sua participação, há muitos anos, a nível da presidência no setor de decisões, suas virtudes morais e intelectuais fazem com que, se vier a ser escolhido, o Brasil fique em boas mãos", disse Sarney.